



## A farmácia e o manejo da dor diante de pacientes oncológicos

### Pharmacy and pain management in front of oncological patients

Recebido: 01/09/2021 | Aceito: 06/12/2021 | Publicado: 20/12/2021

#### Alexandra Siqueira da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1117-9224>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4629396742310987>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [alexandra.siqueira16@gmail.com](mailto:alexandra.siqueira16@gmail.com)

#### Rayene Pereira Leles Braga

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7941-3657>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6464312031836838>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [rayene\\_leles@hotmail.com](mailto:rayene_leles@hotmail.com)

#### Fellipe José Gomes Queiroz

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2268-4138>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1939428749184971>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [fellipegomes2008@gmail.com](mailto:fellipegomes2008@gmail.com)

### Resumo

**Tema:** automedicação em tempos de pandemia. **Problema:** Quais os desafios do profissional em farmácia diante da automedicação durante a pandemia do novo coronavírus pela população brasileira? **Hipótese:** o uso indiscriminado de medicamentos é um problema grave em tempos de pandemia, que ameaça a saúde física e mental das pessoas que utilizam esses procedimentos. **Objetivos:** analisar os desafios dos farmacêuticos diante da automedicação durante a pandemia do novo coronavírus pela população brasileira. **Justificativa:** no Brasil a automedicação representa um risco que pode causar graves problemas de saúde e o farmacêutico tem papel importante na educação quanto ao uso de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. **Resultados:** durante a pandemia o uso irracional de drogas prevaleceu devido às supostas possibilidades de cura para a Covid-19.

**Palavras-chave:** Pandemia. Covid-19. Automedicação.

### Abstract

*Theme: self-medication in times of pandemic. Problem: What are the challenges for pharmacists facing self-medication during the new coronavirus pandemic by the Brazilian population? Hypothesis: the indiscriminate use of medications is a serious problem in times of pandemic, which threatens the physical and mental health of people who use these procedures. Objectives: to analyze the challenges faced by*



*pharmacists in self-medication during the new coronavirus pandemic in the Brazilian population. Justification: in Brazil, self-medication represents a risk that can cause serious health problems and the pharmacist plays an important role in education regarding the use of medication. Methodology: This is a literature review. Results: during the pandemic, irrational drug use prevailed due to the supposed cure possibilities for Covid-19.*

**Keywords:** *Pandemic. Covid-19. Self-medication.*

## Introdução

Atualmente, a dor é a principal causa de incapacidade e sofrimento em pacientes com câncer avançado, e cerca de 80% desses pacientes sentem algum tipo de dor. O controle efetivo da dor oncológica em cuidados paliativos exige uma equipe multidisciplinar, a qual deve seguir o protocolo proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e utilizar fármacos compatíveis a com cada problema específico.<sup>1</sup>

No Brasil, as neoplasias malignas surgem novos casos anualmente de forma crescente. O câncer mama se destaca por ser o de maior incidência entre as mulheres, e depois de pele de não melanona. No homens a incidência maior refere-se ao câncer de próstata.<sup>2</sup>

O consenso científico aponta que a detecção precoce do câncer tem sido a melhor forma de tratar a doença. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, houve 309.750 novos casos de câncer em 2020 (sendo entre os homens o câncer de próstata o mais proeminente com 65.840, e nas mulheres a maior incidência foi o câncer de mama com 66.280). Apesar do desenvolvimento do diagnóstico e do tratamento, as intervenções cirúrgicas e as terapias complementares como a radioterapia, a quimioterapia e a hormonioterapia continuam a prevalecer nos tratamentos.<sup>2</sup>

O câncer tem grande variedade e pode representar até 100 tipos de doenças diferenciadas, as quais tem em comum a proliferação desordenada de células que invadem tecidos e órgãos vizinhos. Em princípio as células normais que formam os tecidos do corpo humano são capazes de se dividirem por meio de uma atividade considerada natural, grande parte das células normais cresce e se multiplica e morre, porém algumas perdem o controle da sua proliferação, em vez de morrerem continuam se multiplicando.<sup>2</sup>

Estudos demonstraram que, entre os tipos de tratamentos contra o câncer disponíveis, a quimioterapia é reconhecida, até certo ponto, pelos efeitos colaterais que os pacientes podem sentir durante o tratamento, particularmente náuseas, vômitos, alopecia, diarreia ou constipação.<sup>1</sup>

A quimioterapia tem sido demonstrada como procedimento que afeta a qualidade de vida das pessoas e, conseqüentemente, necessitam de uma atenção especial dos profissionais de saúde, envolvidos com o tratamento. As mudanças na aparência, as dificuldades na manutenção de empregos e no relacionamento interpessoal são questões que afetam o pensamento do paciente, durante sua luta contra as neoplasias para a cura.<sup>3</sup>

Dada a dificuldade de controlar a progressão de doenças como o câncer, é imprescindível transformar a atenção à saúde dos pacientes graves para minimizar o



sofrimento que enfrentam. Isso requer não apenas maior justiça e atenção universal para esses pacientes, mais sim respeitar os direitos humanos com relacionamentos pessoais baseados em considerações éticas e moral.<sup>3</sup>

É inegável que o modelo hospitalar do Brasil, desempenha funções importantes na prestação de cuidados à saúde, considerando as necessidades e especificidades dos tratamentos oncológicos, todavia no tratamento das neoplasias malignas as intervenções ultrapassam o foco somente na doença e abre-se o leque para o cuidado da pessoa humana.<sup>4</sup>

Em todo tratamento oncológico, um dos primeiros problemas para a equipe médica, enfermeiros e equipes multidisciplinares refere-se ao uso da verdade na comunicação para os familiares. A questão que se estabelece é se o ato de revelar a verdade diagnóstica sobre más notícias, constitui ou não ação beneficente para o paciente.<sup>5</sup>

Assim a questão norteadora é a seguinte: quais os desafios para os farmacêuticos no manejo da dor diante de pacientes oncológicos?

O farmacêutico que atua em unidades hospitalares, especialmente, aquelas que prestam serviços oncológicos deve conhecer da etiologia da doenças e as formas de tratamento da neoplasia, utilizando-se de uma abordagem que lhes assegure integridade e segurança. Isso, para que as ações da farmácia no cuidado ao paciente oncológico sejam participativas e resolutivas minimizador as sensações dolorosas, em todos os níveis de atuação.

Diante dessa realidade, o objetivo é avaliar a relevância do conhecimento e da intervenções dos farmacêuticos no controle da dor em pacientes oncológicos em tratamento. Buscou-se também analisar o papel do farmacêutico diante das dificuldades psicossociais do paciente em tratamento oncológico.

A pesquisa em pauta é uma revisão sistemática com abordagem de pesquisa qualitativa. Foi realizado uma busca detalhada nas bases de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O critério de inclusão estabelecido pode ser compreendido da seguinte forma. Foram aceitos os artigos que tiveram mais afinidade com o objetivo proposto neste estudo, artigos completos, randomizados ou não, entre os anos de 2010 até 2021. Todos os artigos passaram por seleção, identificação e elegibilidade em uma leitura pré-seletiva, o qual permitiu eliminar o dispensável, para fixar-se no que é de real interesse, ou seja, as informações sobre oncologia, dor, farmácia e tratamentos.

Os critérios de exclusão teve como prerrogativa, os artigos que não contribuíram para a discussão do tema em pauta, e àqueles que tiveram sua duplicidade constatada. Os artigos publicados anteriores ao ano de 2010, artigos e trabalhos monográficos de conclusão de cursos e textos sem autorias também foram descartados.

### **A dor Oncológica**

O tratamento oncológico, em pacientes com metástase, tem que ser especializado com base no metabolismo, na biologia tumoral e nas abordagens terapêuticas, atingindo as metas oferecer tratamento qualificado às crianças e/ou



adultos, intervindo quando necessário com ações lenitivas e tranquilizadoras, minimizando os efeitos tardios do tratamento. O sucesso terapêutico depende do controle local e sistêmico da doença e do manejo dos efeitos causados. Fazem parte do tratamento a quimioterapia, as cirurgias específicas, radioterapia e todo o suporte clínico. Por vezes, a radioterapia e a quimioterapia utilizadas no tratamento são percebidas como fatores que desequilibram a vida dos indivíduos em tratamento na lutar com os sintomas dolorosos.<sup>6</sup>

A dor é considerada um dos sintomas mais persistentes do câncer generalizado. O controle da dor é considerado um princípio para a qualidade de vida do enfermo, e o manejo da dor é imprescindível, pois é difícil determinar e avaliar a dimensão do sofrimento humano.<sup>6</sup>

A dor é um fator preocupante para a humanidade que sempre buscou esclarecer as causas que a causam e também os procedimentos para controlá-la. Nos casos de crianças recém-nascidas torna-se uma tarefa não muito fácil, ou seja mensurar a dor que atinge os neonatos. Sugere-se observar parâmetros que permitem uma avaliação da dor, para que as medidas lenitivas sejam aplicadas com uma conduta terapêutica que minimize o sofrimento dos recém-nascidos.<sup>7</sup>

A avaliação da dor é complexa devido à multiplicidade de aspectos que a constituem. Precisa-se de ferramentas que "decodifiquem" essa linguagem. O grau de progressão, avaliação e dor fisiológica são ferramentas unidimensionais e multidimensionais que incluem uma combinação de parâmetros subjetivos e características relacionadas à resposta das crianças para esse problema. Funcionalmente, fica evidente que nos casos das crianças elas possuem um grande repertório de alterações cardiorrespiratórias, hormonais e comportamentais em resposta a estímulos nociceptivos. Não há, portanto, dúvidas sobre sua capacidade de perceber a dor e responder a ela.<sup>8</sup>

A avaliação da dor é um processo difícil e complexo, porque muitos deles não conseguem se comunicar verbalmente porque estão desmaiados ou sedados. Cabe ao farmacêutico corroborar com a ciência, principalmente na diminuição da dor diante das doenças oncológicas em estágios avançados.<sup>6</sup>

A maioria dos pacientes com câncer sente dor e muitas vezes precisa de analgésicos poderosos e eficazes. Os opioides são um dos analgésicos mais poderosos disponíveis e são a base do tratamento da dor do câncer para dores moderadas a intensas. Embora poderosos analgésicos estejam disponíveis, a maioria dos pacientes com câncer ainda tem um controle inadequado da dor e pode afetar adversamente sua qualidade de vida. Um dos maiores desafios é ter os farmacêuticos inteirados em todo processo oncológico dando suporte e assistência aos pacientes nas mais diversas situações de internações e estágios da doença.<sup>9</sup>

Sendo assim, a humanização de todo o processo de cuidado ao paciente com dor envolve mais do que técnicas e dispositivos, pois os profissionais da equipe multiprofissional devem mostrar seu lado humano a cada intervenção e, sobretudo, demonstrar que possuem sentimentos e sensibilidade. No processo de humanização é importante que uma equipe esteja ciente dos desafios e limites a serem superados. Sabe-se que os familiares, em especial as mães e pais estão cada vez mais presentes na atenção aos pacientes pequenos, mas não estão bem integradas nesta intensa



realidade, logo cabe aos profissionais de saúde intermediar a relação entre familiares e pacientes.<sup>10</sup>

Pequenas ações por profissionais em saúde podem indicar o processo de humanização e resguardar a dignidade humana, muitas vezes abalada pela situação hospitalar.<sup>11</sup> A dor é considerada um dos aspectos mais importantes do cuidado humanizado. De acordo com os estudos revisados, o cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva deve incluir o cuidado integral, o cuidado ampliado e a promoção do conforto ao recém-nascido de forma holística.<sup>7</sup>

A dor é considerada um dos sintomas mais persistentes do câncer generalizado. O controle da dor é considerado um princípio para a qualidade de vida do enfermo, e ao se tratar de crianças, o manejo da dor é imprescindível, pois é difícil determinar e avaliar a dimensão da dor nessa faixa etária. A avaliação da dor é um processo difícil e complexo, porque muitos deles não conseguem se comunicar verbalmente porque estão desmaiados ou sedados. O enfermeiro lida principalmente com a diminuição da dor diante das doenças oncológicas.<sup>6</sup>

### **Pacientes oncológicos**

O câncer é considerado um problema de saúde pública, em especial nos países em desenvolvimento, devido a sua incidência, magnitude e ao perfil epidemiológico nacional. Paciente em uso de antineoplásico deverá ser acompanhado por uma equipe multiprofissional, em especial os farmacêuticos, devendo estar extremamente capacitados e atentos principalmente sobre o conhecimento e cuidados com paciente oncológico. Diante disso, compreende-se a importância de investigar sobre o manejo da dor por intermédio da farmácia diante dos pacientes em tratamento oncológico.

Os profissionais de saúde por meio, procuram aliviar o sofrimento e a dor, naqueles que podem ser os últimos momentos de vida de pacientes com câncer. Os familiares dos pacientes oncológicos também carecem de atenção dos farmacêuticos e equipe médica, no sentido de lidar com a doença e suas consequências para a qualidade de vida.

As pessoas com câncer deparam-se com a morte iminente e sentimento nefasto a todo tempo. Quando a impressão de que algo sério está acontecendo devido as mudanças fisiológicas do paciente com câncer, os pensamentos em que a iminência da morte está próximo, acaba por deixar toda família em situação desoladora. Nem mesmo os tratamentos quimioterápicos e as terapias consideradas mais assertivas para cada câncer específico poderá minimizar a ansiedade e apreensões dos familiares.<sup>12</sup>

Os indivíduos com câncer em estado crítico, está lidando com o tema morte iminente a todo momento. No tratamento oncológico, os pacientes percebem por meio da situação geral do tratamento oncológico, que algo sério está acontecendo, especialmente com o resultado de alterações em seu corpo.<sup>12</sup>

É sabido que muitos pacientes apresentam recaídas no decorrer do tratamento oncológico, outros, porém apresentam severidades na saúde, após seu término. A doença retorna muitas vezes e torna-se mais difícil tratá-la.<sup>12</sup>



Os avanços terapêuticos no diagnóstico e tratamento do câncer avançaram nas últimas décadas. Sabe-se que nos casos de neoplasias em crianças, quando diagnosticado de forma precoce a possibilidade de cura completa é de 70% dos acometidos pela doença. Ressalta-se que o ideal é que os tratamentos sejam feitos em centros especializados. Apesar desse dados e dos avanços tecnológicos, o câncer infantil é a segunda causa de morte em pessoas de tenra idade e adolescentes.<sup>13</sup>

O câncer leva as pessoas a mudanças repentina e drástica na vida cotidiana. Desde o diagnóstico, tratamento e as possibilidades de cura ou não, os pacientes e familiares são tomados por aflição e ansiedade. Isso causa sofrimento para os pacientes sua família e as vezes atinge os profissionais. O câncer requer, entre outras coisas, cuidado especializado e assertivo no que diz respeito à etiologia da doença e ao histórico médico.<sup>14</sup>

### **Cuidados com dor oncológica**

O paciente oncológico é submetido a diversos procedimentos que podem ser angustiantes, e nem sempre os profissionais de saúde estão cientes da dor que esse paciente sente. Com isso em mente, os pacientes que são incapazes de se comunicar, gesticular ou expressar alterações emocionais correm maior risco de dor não tratada. A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) redefiniu recentemente o conceito de dor como algo empírico para o paciente que está interligado a dano real ou potencial interferindo nas sensações, nas emoções e nos aspectos cognitivos e sociais".<sup>15</sup> A avaliação, o manejo, a prevenção e o controle da dor são medidas que devem ser consideradas diariamente no cuidar dos pacientes oncológicos. Sendo assim, as ações terapêuticas sejam farmacológicas, ou não farmacológicas vem constituem propostas que visa prevenir e minimizar a dor em recém-nascidos. O farmacêutico e a enfermagem são profissionais responsáveis pelos cuidados e intervenções junto a esses pacientes, e devem ser conhecedores dessas estratégias e utilizar-se dessas para alívio, prevenção e tratamento da dor.<sup>16</sup>

Não reconhecer a dor como variável a ser analisada na prática clínica cotidiana, é preocupante, visto que, de acordo com o estado atual da produção de conhecimento sobre o tema dor, existe um contingente de especialistas que desconhecem a os efeitos deletérios da dor na vida de um paciente com câncer. Certo é, que os procedimentos invasivos e potencialmente dolorosos precisam ter intervenções para o alívio do processo doloroso.<sup>17</sup>

O tratamento oncológico, em pacientes com metástase, tem que ser especializado com base no metabolismo da criança, na biologia tumoral e nas abordagens terapêuticas, atingindo as metas oferecer sobrevida e/ou curar a doença disseminadas, minimizando os efeitos tardios do tratamento.

Sabe-se que a dor é uma das principais causas de incapacidade e sofrimento em pacientes com progressão do câncer. Cerca de 80% desses pacientes sentirão algum tipo de dor. Um aspecto importante é que cerca de 50% dos pacientes com câncer em todos os estágios da doença e 70% nas neoplasias avançadas são acometidos por dores crônicas.<sup>18</sup>

Estudos indicam que 20% das pessoas com câncer, a dor pode ser causada por cirurgia, quimioterapia e radioterapia, mas também pode ser causada diretamente



pelo tumor ou por causas não relacionadas ao câncer, como alterações metabólicas, infecciosas e degenerativas.<sup>18</sup>

Assim, vale destacar que o sucesso terapêutico depende do controle local e sistêmico da doença e do manejo da dor e dos efeitos causados. Fazem parte do tratamento a quimioterapia, cirurgia, radioterapia e suporte clínico. Por vezes, a radioterapia e a quimioterapia utilizadas no tratamento são percebidas como fatores que desequilibram a vida da do paciente oncológico.<sup>6</sup>

### Considerações finais

Após a análise dos textos sobre o tema em pauta, a pesquisa identificou que a experiência dolorosa em pacientes oncológicos é um fenômeno individual e intransferível e avaliar a dor em pacientes com câncer deve ter critérios científicos reconhecidos.

Percebeu-se que em qualquer caso, o tratamento das neoplasias deve ser individualizado de acordo com as necessidades do paciente e, se possível, voltado para a causa desencadeadora da dor e do sofrimento. Em oncologia e outras situações patológicas as escalas de dor em combinação com o protocolo recomendado pela OMS têm se mostrado uma ferramenta essencial para o uso racional de medicamentos. Dessa forma, é possível definir a terapia medicamentosa mais adequada para o paciente e garantir que o que o paciente está vivenciando está sendo avaliado e não o que o médico pensa que ele está sentindo.

Conclui-se que o manejo da dor em pacientes oncológicos, requer da farmácia um olhar especial, que ultrapasse as questões farmacológicas, pois todo paciente é um ser ontológico com diversas necessidades, e umas dela no caso do câncer é a dor física extrema.

### Referências

1. Rabelo ML, Borella MLL. Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. Rev. Dor, 2013 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-00132013000100014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132013000100014&lng=en). <https://doi.org/10.1590/S1806-00132013000100014>.
2. INCA – Instituto Nacional do Câncer. O que é Câncer? 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer> Acesso em 20 de Abril de 2021.
3. Saito DYT, Zoboli ELCP. Cuidados paliativos e a atenção primária à saúde: scopingreview. Rev. Bioét. 2015, vol.23, n.3, pp.593-607.
4. Santos NAR, Santos ATC, Silva RP. Estratégias de enfrentamento de enfermeiros no cuidado aos pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 569-578, Aug. 2016 .
5. Geovanini F, BRAZ Marlene. Conflitos éticos na comunicação de más notícias em oncologia. Rev. Bioét. Brasília, v. 21, n. 3, p. 455-462, dez. 2013 .



6. Monteiro ACR, Rodrigues BMRD, Pacheco STA. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 741-746, Dec. 2012 .
7. Eduardo LS, Barreto, AMM, Oliveir, LCS, Bezerra TRM, Vieira LMV. Ações de enfermagem diante da dor do recém-nascido: revisão integrativa da literatura. Cobracis,2017.
8. Balda RCX, Ruth G. A linguagem da dor do recém-nascido. Documento Científico do Departamento de Neonatologia. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018. v. 1, n. 1, pp.01-16. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/DocCient-Neonatal-Linguagem\\_da\\_Dor\\_atualizDEz18.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DocCient-Neonatal-Linguagem_da_Dor_atualizDEz18.pdf)  
Acesso em: 25 Fev. 2021.
9. Reck MSM. A importância da orientação farmacêutica no manejo da dor oncológica com uso de opióides: relato de experiência. Oncologia clínica e cirúrgica, 2020.
10. Fialho FA, Vargas IM, Santos RS et al. Humanização permeando o cuidado de enfermagem neonatal. Rev enferm UFPE on line.2016.
11. Campos APS. Dor neonatal: conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem. BrJP. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor. 2018, vol.1, n.4, pp.354-358.
12. Fernandes LMS, Souza AM. Significados do câncer infantil: a morte se ocupando da vida na infância. Psicol. Estud. 2019, vol.24, e39521.
13. Costa R, Padilha MI. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido. Rev. Gaúcha Enferm. 2011, vol.32, n.2, pp.248-255.
14. Costa, D.D, Gonçalves, J.C, Cantino, R. C. G, Moura, R. S. (2021) Sobre a interdisciplinaridade como conceito. **Revista Coleta Científica**, vol. 5, n. 9, p. 119–134
15. Mendes LC, Fontenele FC, Dodt RCM, Almeida LS, Cardoso MVLML, Silva, CBG. A dor no recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal, Rev enferm UFPE on line.2013.
16. Kawagoe CK, Matuoka JY, Salvetti MG. Instrumentos de avaliação da dor em pacientes críticos com dificuldade de comunicação verbal: revisão de escopo. Rev. dor. 2017, vol.18, n.2, pp.161-165.



17. Santos GC, Lima LM, Oliveira GB, Souza ARS, Freitas VS. Intervenção de enfermagem no controle da dor em neonato: eficácia de ações não farmacológicas. Rev enferm UFPE on line, 2015.

18. Deves A, Santos A, Palavro JR, Delatorres LST, Flor J, Jacoby LC. A identificação e tratamento da dor em recém-nascidos; Cesuca. 2015. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/institucional/a-sbp/>. Acessado em 13 de outubro de 2018.

19. Rabelo MLB, Márcio LM. Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. Revista Dor. 2013, v. 14, n. 1, pp. 58-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-00132013000100014>.

20. LIU, Jun; ZHAO, Chaoyue; YANG, Song; DONG, Chen. LncRNA SNHG1 promotes the development of oral cavity cancer via regulating the miR-421/HMGB2 axis. **Cellular And Molecular Biology**, [S.L.], v. 66, n. 8, p. 14-19, 31 dez. 2020. CMB Association. <http://dx.doi.org/10.14715/cmb/2020.66.8.3>.